

APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À COVID-19

Amanda Sorce Moreira¹
Sérgio Roberto de Lucca¹

<https://orcid.org/0000-0002-5050-4261>
<https://orcid.org/0000-0001-6023-0949>

Objetivo: Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de análise dos conteúdos técnico-científicos produzidos em diferentes países acerca dos profissionais de enfermagem no âmbito da pandemia. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos, como a falta de equipamentos de proteção individual. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causa estresse e pode desencadear esgotamento físico e psíquico. **Conclusão:** É preciso considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.

Descritores: Infecções por coronavírus; pandemia; profissionais de enfermagem; apoio social; saúde mental.

PSYCHOSOCIAL SUPPORT AND MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS IN THE FIGHT AGAINST COVID-19

Objective: To describe and discuss the performance of nursing professionals, their exposure to risk factors at work and the importance of psychosocial support in the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a narrative review from the analysis of the technical and scientific contents produced in different countries to the nursing professionals in the scope of the pandemic. **Results:** Nursing professionals are in the front line in the fight against COVID-19 and are exposed to a higher risk of contamination due to the scarcity of resources, such as the lack of personal protection equipment. The withdrawals of contaminated colleagues, high demands, shortage of materials, fear of being contaminated and lack of psychosocial support overload these professionals and trigger stress, physical and psychological exhaustion. **Conclusion:** It is necessary to consider the importance of nursing teamwork in all types of health services, especially in emerging situations. Therefore, in addition to adequate working conditions, psychosocial and mental health support to these professionals is essential for maintaining the health of these workers and the quality of care provided.

Descriptors: Coronavirus infections; pandemics; nurse practitioners; social support; mental health.

APOYO PSICOSSOCIAL Y SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES DE LA ENFERMERÍA EN LA LUCHA CONTRA EL COVID-19

Objetivo: Describir y discutir el desempeño de los profesionales de enfermería, su exposición a los factores de riesgo en el trabajo y la importancia del apoyo psicossocial en la pandemia da COVID-19. **Método:** Se trata de una revisión narrativa desde el análisis de los contenidos técnicos y científicos producidos en los diferentes países hasta los profesionales de la enfermería en el ámbito de la pandemia. **Resultados:** Los profesionales de la enfermería están en primera línea en la lucha contra el COVID-19 y están expuestos a un mayor riesgo de contaminación debido a la escasez de recursos, como la falta de equipo de protección personal. El retiro de colegas contaminados, las altas exigencias, la escasez de materiales, el miedo a contaminarse y la falta de apoyo psicossocial sobrecargan a estos profesionales y desencadenan estrés, agotamiento físico y psicológico. **Conclusión:** Es necesario considerar la importancia del trabajo en equipo de enfermería en todos los tipos de servicios de salud, especialmente en situaciones emergentes. Por lo tanto, además de unas condiciones de trabajo adecuadas, el apoyo psicossocial y de salud mental a estos profesionales es esencial para mantener la salud de estos trabajadores y la calidad de la atención prestada.

Descritores: Infecciones por coronavirus; pandemias; enfermeras practicas; apoyo social; salud mental.

¹Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, SP.
Autor Correspondente: Amanda Sorce Moreira E-mail: asmoreira91@gmail.com

Recebido: 30/4/2020
Aceito: 12/6/2020

INTRODUÇÃO

No início do mês de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação de pandemia por COVID-19 (SARS-Cov-2) e recomendou medidas de isolamento social e quarentena para diminuir o impacto da contaminação⁽¹⁾. Tais medidas foram tomadas por se tratar de uma infecção viral aguda, altamente transmissível⁽²⁾, cujo contágio se dá, principalmente, pelas vias respiratórias por meio da inalação de gotículas e/ou aerossóis através do contato direto entre as pessoas e objetos contaminados pelo vírus⁽³⁻⁵⁾.

Cerca de 20% dos casos da COVID-19 são sintomáticos e podem cursar desde sintomas gripais leves, principalmente febre e tosse, até quadros respiratórios graves (lesão pulmonar aguda (LPA) e a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) que podem ser fatais⁽³⁻⁴⁾. Além disso, algumas pessoas podem manifestar sintomas gastrointestinais, como diarreia e vômito⁽³⁾, infecções oculares, arritmias e lesão cardíaca aguda, insuficiência renal e disfunção hepática⁽⁵⁾.

As taxas de letalidade e morbidade da COVID-19 na população são variáveis entre os países e regiões em virtude dos recursos e estruturas de serviços de saúde e de vigilância, ações, rotinas, suprimentos e disponibilidade e capacidade de realização dos testes⁽²⁾. As chances de contaminação dos trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente à COVID-19 são maiores devido a múltiplos fatores, como as atividades que executam, a duração da jornada de trabalho, o dimensionamento do pessoal, a exposição à carga viral (quantidade de pacientes que atende), o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI), incluídas a paramentação e desparamentação, descarte correto ou higienização (quando não descartável) e o treinamento desses trabalhadores sobre aspectos de segurança e saúde relativas ao ambiente de trabalho⁽¹⁾.

Uma sondagem com profissionais da enfermagem evidenciou que cerca de 80% dos trabalhadores entrevistados tinham medo de atuar na pandemia da COVID-19, principalmente pelo receio de contaminar os familiares e por não ter condições seguras para trabalhar. Além disso, os profissionais da linha de frente apontaram falta de EPI, de treinamentos, de fluxo nos atendimentos e sobrecarga de trabalho⁽⁶⁾.

Segundo a OMS, os trabalhadores de saúde representam entre 4% e 12% dos infectados, mas em alguns hospitais do Reino Unido esse número passou de 50%⁽⁷⁾, revelando a gravidade do risco. Na Itália, cerca de 6.200 profissionais da saúde se contaminaram e 40

morreram, a Espanha (6.500 casos e três óbitos) e a China (mais de 3 mil casos e 13 óbitos) também apresentam números alarmantes, porém menos óbitos⁽⁸⁾. De acordo com um estudo brasileiro, 2,6 milhões de profissionais da área da saúde apresentam risco de contágio acima de 50%, podendo dobrar o risco de contágio em função do ambiente e da proximidade física com os pacientes⁽⁹⁾. Até o momento, o Brasil já registrou mais de 4,1 mil profissionais de enfermagem contaminados e 108 óbitos⁽¹⁰⁾.

A magnitude da pandemia e o grau de vulnerabilidade influenciam no impacto psicossocial dos profissionais da saúde. Ainda que pareça inusitado, nem todos os problemas psicológicos e sociais decorrentes da pandemia COVID-19 podem ser classificados como doenças, uma vez que tais reações são consideradas normais diante de uma situação anormal. A atual pandemia impacta os indivíduos de maneiras específicas, sendo as reações mais comuns os distúrbios de comportamento, de apetite, do sono, conflitos interpessoais (com familiares e equipes de trabalho), violência e pensamentos recorrentes sobre a epidemia, o risco de morrer e a saúde da família⁽¹¹⁾.

Reconhecendo a importância dos profissionais da enfermagem e os riscos de adoecimento físico e psíquico na pandemia, este estudo teve como objetivo descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa construída a partir das publicações sobre a atuação da equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19 e demais textos, publicados, principalmente, entre os anos de 2019 e 2020. A revisão narrativa possibilita a atualização de conteúdos técnico-científicos, sendo apropriado para descrever e discutir o desenvolvimento de um tema específico, do ponto de vista teórico e conceitual, colaborando na aquisição e inovação do conhecimento em curto período⁽¹²⁾.

Foram realizadas buscas bibliográficas nos seguintes bancos de dados de pesquisa em saúde: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, *National Library of Medicine (NLM)*, *National Institutes of Health (NIH)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Elsevier, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além disso, realizou-se consultas em web sites de organizações governamentais e não governamentais, tais como a *World Health Organization (WHO)*, do Ministério da Saúde (MS), Fundação Oswaldo Cruz Brasília (Fiocruz), Conselho

Federal de Enfermagem (Cofen) e Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE-RJ). Por se tratar de um tema em permanente atualização também foram analisadas as informações de *web pages* de grande visibilidade na mídia, como o *Center for Evidence-Based Medicine* (CEBM), *British Broadcasting Corporation* (BBC).

Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: "enfermagem", "enfermeiros", "profissionais da saúde", "COVID-19", "coronavírus", "SARS-Cov-2", "pandemia", "apoio social", "saúde mental", "violência", "estresse", "nursing", "nurses", "health professionals", "pandemic", "social support", "mental health", "violence" e "stress"; combinados aos operadores lógicos "and" e "or".

Por não se tratar de uma revisão sistemática, os autores consideraram para a análise todos os documentos em quaisquer idiomas relacionados com a exposição dos profissionais da enfermagem à infecção e aos possíveis desfechos. Os resultados e as análises reflexivas dos autores sobre os conteúdos obtidos foram apresentados em quatro eixos, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS

Na triagem inicial, utilizando as palavras-chaves mencionadas anteriormente, foram encontrados 103 artigos, maioritariamente, no idioma inglês, oito websites e uma Resolução brasileira. Do total de artigos, 22 foram excluídos por não corresponderem ao objetivo da pesquisa e os demais (81) agrupados em seis temáticas: Atuação dos profissionais da enfermagem (11); Adoecimento ocupacional (10); Adoecimento psíquico e Saúde Mental (42); Apoio Psicossocial e Liderança (5); Estratégias de Enfrentamento (9) e Violência (4).

Observou-se certa repetição das informações e redundância entres os artigos de cada temática, por isso, optou-se por agrupar os conteúdos em quatro eixos condutores: Atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia; Ser mulher na pandemia: questões associadas ao gênero; Estresse e o risco de adoecimento psíquico; Suporte e apoio psicossocial: destaque na saúde mental.

O eixo temático "Atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia" foi composta por 11 artigos e dois websites e destaca da importância e competência desses profissionais no dia a dia dos serviços de saúde. Além disso, chama a atenção para a falta de infraestrutura e de insumos materiais de proteção e da sobrecarga das equipes, devido ao afastamento dos profissionais vítimas de contaminação pela COVID-19, com impacto negativo para a saúde física e mental dos trabalhadores.

A forte predominância de mulheres na força de trabalho da categoria conforma uma especificidade dos fatores de riscos psicossociais em profissionais da enfermagem, o que gerou um tópico específico sobre como é "Ser mulher na pandemia: questões associadas ao gênero". Esse eixo sinaliza as situações de violências que as mulheres estão expostas em meio ao surto pela COVID-19, mencionadas em pelo menos quatro artigos.

São crescentes os estudos sobre o estresse e a saúde mental nos profissionais da saúde que estão na linha de frente da pandemia, bem como a necessidade de medidas de prevenção e redução desses fatores. Foram encontrados 66 artigos, seis websites e uma Resolução brasileira acerca dessas temáticas, o que possibilitou o desenvolvimento dos eixos "Estresse e o risco de adoecimento psíquico" e "Suporte e apoio psicossocial: destaque na saúde mental". As análises reflexivas dos quatro eixos estão apresentadas a seguir.

DISCUSSÃO

Atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia

Em quaisquer serviços de saúde, as equipes de enfermagem são os profissionais de maior contato com a população e atuam sempre na linha de frente, o que justifica, no atual cenário, a preocupação mundial em ampliar o número de enfermeiros, técnicos e auxiliares⁽¹³⁾. Especialistas em saúde pública preveem que os serviços de saúde e os recursos hospitalares se tornarão ainda mais urgentes à medida que o vírus se espalhe e também o protagonismo da categoria de enfermagem no desempenho de ações educativas, preventivas e de conscientização auxiliarão na redução da disseminação da doença⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

A força de trabalho global da enfermagem é estimada em 27,9 milhões de profissionais⁽¹⁶⁾, sendo cerca de 2,3 milhões só no Brasil⁽¹⁷⁾. Os profissionais de enfermagem são mal distribuídos globalmente, resultando em uma escassez de 5,3 milhões de profissionais formais, principalmente, em países de média e baixa renda⁽¹⁶⁾. Essa falta de profissionais se torna ainda mais preocupante em situações de surtos, só a China precisou recrutar 2.431 trabalhadores da saúde, sendo mais da metade profissionais da enfermagem⁽¹⁸⁾.

A categoria de enfermagem enfrenta problemas associados com a sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, a falta de recursos e a baixa valorização profissional, incluindo as questões de preconceito de gênero, de liderança, de regulamentação e o desempenho de múltiplas funções⁽¹⁷⁾.

Além da assistência e do cuidado prestado durante a pandemia, os enfermeiros ainda realizam estratégias sobre a conscientização e educação sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI); na organização do tráfego de resíduos hospitalares nos setores para manutenção do ambiente seguro; criação de área de descanso dentro das alas de isolamento para reduzir o tráfego e prevenir a contaminação desses profissionais⁽¹⁹⁾.

A elevada carga viral aos quais esses profissionais estão expostos aumenta a vulnerabilidade à COVID-19. O número elevado de profissionais contaminados e afastados contribui para a sobrecarga das equipes, por isso, a alocação da equipe de enfermagem, na medida do possível, durante o surto pode reduzir a tensão gerada em situações de inexperiência, além de garantir a qualidade da assistência⁽²⁰⁻²¹⁾.

Ser mulher na pandemia: questões associadas ao gênero

Assim como os demais trabalhadores de saúde os profissionais de enfermagem são responsáveis por si e pelos outros, mas não são heróis, são seres humanos que sofrem e tem medo de adoecer e de contaminar os outros, especialmente, seus familiares. Frente a isso, o impacto psicossocial também é elevado, principalmente, no sexo feminino, uma vez que cerca de 90% de toda categoria de enfermagem são mulheres^(17,22), onde o cuidado com os outros, se estende fora da jornada de trabalho entre os afazeres domésticos e o cuidado com seus entes queridos⁽²³⁾.

No cenário da pandemia e isolamento social os fatores econômicos, instabilidade emocional e falta de apoio ou suporte social⁽²⁴⁾ aumentam as chances de violência doméstica, de ameaças e de outros comportamentos violentos como agressão física, psíquica, sexual⁽²⁴⁻²⁷⁾. Vários países observou um aumento significativo de violência doméstica desde o início da pandemia, como é o caso da Nova Zelândia, Espanha, Chipre, Reino Unido e do Brasil, o qual já evidenciou um aumento de 40% a 50% de casos de violência doméstica ou familiar⁽²⁷⁾.

As mulheres estão mais expostas a sofrer hostilização, assédio, violência verbal e doméstica, abuso sexual e morte durante o surto da COVID-19, pois esse ambiente potencializa os sentimentos de poder, desejo, dominação, obediência e submissão dos companheiros^(22,24-27). A violência perpetrada por parceiros ainda é um tabu e, geralmente, é tratado como um assunto “particular” da vítima, tendo baixa prioridade política em muitas sociedades⁽²⁶⁾.

A atual conjuntura demanda maior disponibilidade de

financiamento de serviços de proteção à mulher durante a quarentena, incluindo proteção social, abrigos e suporte psicossocial voltado para o trauma familiar. Além disso, a manutenção de redes de segurança social, como por exemplo, licença médica remunerada, o acesso aos benefícios da Previdência Social, casas de apoio e abrigos são de extrema importância para garantir a independência necessária para abandonar um relacionamento abusivo⁽²⁶⁾.

Frente a isso, a OMS em conjunto com serviços de prevenção a violência de gênero chama a atenção para que os governos locais disponibilizem serviços de suporte para esse grupo como parte do pacote de serviços essenciais durante qualquer emergência para diminuição dos riscos para as mulheres e meninas^(22,26).

Estresse e o risco de adoecimento psíquico

O crescente número de profissionais contaminados e afastados do trabalho sobrecarrega ainda mais as equipes de saúde e contribui para o esgotamento psíquico da equipe de enfermagem. O estresse ocupacional é um importante indicador de exaustão psíquica no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e tem gerado muitas incertezas e isso reflete na saúde mental dos profissionais da enfermagem⁽²⁸⁾.

Embora a maioria dos profissionais desenvolvam estratégias de enfrentamento (coping) quando expostas a situações altamente desafiadoras ou traumáticas⁽²⁹⁾, existem relatos de adoecimento psíquico, como a manifestação de transtornos de ansiedade generalizada, depressão, alterações na qualidade do sono⁽³⁰⁾, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), ataques de pânico⁽²⁸⁾, síndrome de Burnout ou esgotamento profissional⁽³¹⁾, Transtorno do Estresse Pós Traumático (TEPT)⁽³²⁾, chegando até a caso de suicídio⁽³³⁻³⁴⁾.

Dada a crescente demanda relacionada à saúde mental nesse período, alguns países propuseram uma classificação da vulnerabilidade aos problemas psíquicos, elegendo como os mais susceptíveis aos problemas de saúde mental os profissionais da saúde e as pessoas infectadas e aquelas em isolamento devido à suspeita ou sintomas leves da doença e pessoas de contato próximo a estes. Os demais indivíduos do grupo de risco (idosos e pessoas com doenças crônicas) também são mais também deveriam receber apoio psicológico⁽³⁵⁾.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 e a Convenção nº 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificada pelo Brasil, estabelece a responsabilidade da organização (local de trabalho) em relação à saúde e segurança do trabalhador, a qual tem como obrigação a

adoção de medidas protetoras e promotoras de saúde a todos os profissionais que atuam nos serviços⁽¹⁾.

Para que se construam estratégias de promoção e prevenção à saúde mental dos trabalhadores da saúde é necessário compreender os fatores psicossociais relacionados ao sofrimento no trabalho, dentre os quais se destacam: a falta de EPIs; o medo de ser infectado; a falta de apoio; a preocupação com os familiares, principalmente, com os filhos; a sobrecarga de trabalho devido aumento da demanda e da jornada de trabalho; a falta de acesso à informações e treinamentos atualizados; o receio de perder os meios de subsistência; a angústia de se separar de entes queridos; sofrimento por reviver experiências anteriores e o estigma da população em relação aos profissionais que trabalham na linha de frente aos pacientes com COVID-19^(1,29,35).

Suporte e apoio psicossocial: destaque na saúde mental

Por se tratar de uma doença pandêmica de rápida disseminação, várias iniciativas foram implementadas mundialmente e abordam questões consideradas críticas em relação à estrutura física dos serviços de saúde, à proteção individual e às questões administrativas. Além dessas, outras orientações sobre a saúde mental no trabalho de enfrentamento da COVID-19 também foram criadas para gerenciar a saúde e o bem estar psicossocial^(1,11,36).

Em razão disso, é essencial que os profissionais da enfermagem sejam apoiados durante o manejo da COVID-19 com protocolos atualizados de controle de infecção, tenham acesso aos EPI em seu local de trabalho, recebam treinamentos contínuos e apoio dos líderes e das chefias, que devem fornecer recursos para amparar os profissionais expostos ou que vivenciaram outros danos relacionados ao surto e que sejam testados sistematicamente na vigência de sintomas^(14,37).

O suporte e o apoio psicossocial em saúde mental do trabalhador ganha importância, nas ações de promoção, prevenção e recuperação das pessoas com transtornos mentais. O “suporte psicossocial percebido” tem por objetivo fornecer ajuda emocional e o sentimento de pertença a um contexto, ou seja, envolve a reciprocidade e contribui para a valorização do eu, o bem-estar psíquico, maior estado de satisfação com a vida e níveis de autoestima⁽³⁸⁾. A vivência no ambiente de trabalho proporciona ricas experiências, histórias e frustrações, por isso, o apoio entre os profissionais de saúde é fundamental para que percebam o quanto são importantes e essenciais^(23,39-40).

Os profissionais da saúde projetam-se para depois do outro e não a si mesmo, tornando explícito o quanto ele precisa de apoio. O suporte psicossocial para a equipe de enfermagem é essencial para preservar sua saúde a curto e longo prazo, especialmente, em situações muito estressoras. A garantia do bem estar depende da elaboração de estratégias articuladas desde a prevenção, promoção da saúde mental, até o tratamento e reabilitação desses profissionais, devendo envolver a instituição e toda a equipe⁽²⁹⁾.

As práticas de apoio social mais importante durante os surtos são o envolvimento da liderança com os demais trabalhadores da equipe de saúde, através de uma comunicação eficiente; o reconhecimento da importância do trabalho em equipe; o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional; o incentivo do apoio entre os colegas de trabalho e melhora das relações de trabalho; a oferta de estratégias que promovam e protejam a saúde mental; promoção da autonomia do trabalhador; a participação nos processos e nas discussões de fluxos, rotinas e protocolos de implementação de estratégias assistenciais, entre outras^(1,41-43).

É comum que profissionais estressados ou com alguma carência psíquica sejam os últimos a reconhecer sua necessidade de apoio e esses estigma da resistência, conhecido como psicofobia, pode ser um obstáculo para pedir ajuda, o que faz com que esses trabalhadores não priorizem o autocuidado⁽²⁹⁾.

Dentro ou fora do trabalho é fundamental que o trabalhador cuide de suas necessidades básicas e de seu corpo, alimentando-se, hidratando-se, dormindo bem, não consumindo álcool, tabaco ou outras drogas e procurando descansar nos dias de folga. Além disso, durante ou entre turnos, torna-se relevante o uso de estratégias positivas de enfrentamento da ansiedade e do estresse, mantenha contato com seus entes queridos, principalmente, por meios digitais; filtre o excesso de informações e selecione as fontes; encontre momentos para fazer o que gosta e caso se sinta extremamente deprimido, sobrecarregado, estressado ou ansioso busque ajuda de colegas, familiares, chefias ou outro profissional^(1,29,35,42).

O cuidado com a saúde mental dos profissionais da saúde não pode cessar ou ser minimizados na pós-pandemia, pois alguns profissionais podem demorar em exteriorizar o luto, o medo, as angústias e o esgotamento físico e psíquico. Por isso é importante que haja um planejamento das intervenções necessárias para cada fase do surto adaptando-as à necessidade de cada um⁽²⁹⁾.

Diante da clara necessidade do apoio psicológico

durante a pandemia implantou-se no Brasil, a regulamentação dos serviços psicológicos previsto na Resolução nº4, de 26 de março de 2020. O documento permite atendimento psicológico por meio da tecnologia da informação e da comunicação durante o surto, por meio da realização do “Cadastro e-Psi”. Tal atendimento não é exclusivo aos profissionais da saúde e tem como objetivo minimizar os impactos psicológicos de qualquer pessoa e/ou grupos em situações de urgência, emergência, desastre, violência ou que sofram violação de direitos diante da COVID-19⁽⁴³⁾.

Com isso, vários meios foram criados para apoiar as necessidades emocionais e psicológicas dos profissionais da saúde, como o vídeo informativo “Uma mensagem para os profissionais da saúde”, lançada pelo Ministério da Saúde (MS)⁽⁴⁴⁾. Recentemente foi divulgado um canal telefônico para teleconsulta disponibilizando mais de 10 mil horas de serviços psicológicos destinado aos profissionais da saúde⁽⁴⁵⁾. Outro importante projeto de acolhimento com psicólogos voluntários está sendo criado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com órgãos estaduais para dar apoio e suporte emocional via internet a esses profissionais⁽⁴⁶⁾.

A teleconsulta exclusiva para os profissionais de enfermagem está disponível no site do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)⁽⁴⁷⁾ e demais Conselhos Regionais da categoria e também pela Rede Cuidar Enfermagem, que oferece escuta psicológica gratuita e assistência em práticas integrativas e complementares (PIC)⁽⁴⁸⁾.

Os profissionais da saúde são pressionados para serem cada vez mais resilientes, entretanto, os serviços de saúde precisam oferecer condições adequadas de trabalho no campo de recursos técnicos e de gestão. Em episódios altamente estressantes como este do combate à COVID-19, a resignação e resistência da equipe parece estar mais relacionada ao apoio entre os membros da equipe do que à capacidade de enfrentamento individual⁽²⁹⁾.

O falta de suporte para a equipe de enfermagem causa frustração e insegurança no trabalho e, a falta de apoio dos colegas, chefias e da própria instituição geram angústias e até o desejo de abandonar a profissão⁽²⁹⁾. É preciso considerar a equipe de enfermagem de todos os serviços de saúde, dentro e fora dos muros dos hospitais. O papel da Enfermagem é fundamental em todos os sistemas de saúde, por isso, o apoio social dos colegas de trabalho, das chefias, da instituição de trabalho e das entidades

governamentais é fundamental para a preservação e manutenção da saúde mental desses profissionais para que tenham condições de continuar cuidando da saúde do próximo.

Limitações do estudo

Por se tratar de uma revisão narrativa não é necessário um detalhamento do processo de seleção do conteúdo, o que pode gerar um possível viés de seleção e de avaliação dos estudos. Entretanto, o estudo aborda um tema extremamente recente, cujas publicações ainda são escassas, evidenciando sua relevância, não apenas para a enfermagem, mas para todos os profissionais de saúde que estão na linha de frente ao novo coronavírus.

Contribuições para a prática

Esta revisão enfatizou a importância da atuação dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19, para além dos riscos biológicos de exposição e ampliando olhares para os fatores psicossociais que estes trabalhadores estão expostos e a importância do apoio psicossocial como fator promotor e protetor da saúde mental. Enfatiza-se a necessidade e a relevância de se criar políticas públicas e redes de ajuda que ofereçam serviços especializados para auxiliar, especialmente, esses profissionais no enfrentamento da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem e demais trabalhadores da saúde por fazerem parte dos serviços essenciais e da linha de frente na pandemia da COVID-19 aumentaram sobremaneira a carga horária de trabalho e ficaram mais expostos ao risco de contaminação. A falta de recursos materiais e humanos nos estabelecimentos de saúde aumenta o risco e gera sobrecarga física e psicológica aos profissionais. Por isso, além das condições de trabalho adequadas o apoio psicossocial e da saúde mental a estes profissionais é de fundamental importância para a qualidade do cuidado.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Amanda Sorce Moreira: concepção ou delineamento do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação e/ou revisão crítica do manuscrito. Sérgio Roberto de Lucca: concepção ou delineamento do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento da COVID-19 e outras síndromes gripais: 2020 Apr 16 [cited 17 Apr 2020]. Available from: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/16/01-recomendacoes-de-protcao.pdf>
2. Freitas ARR, Napimoga M, Donalizio MR. Assessing the severity of COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude.* 2020 Apr 06; 29(2):e2020119. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-4974202000200008>
3. Guo YR, Cao OD, Hong ZS, Tan YY, Chen SD, Jin HJ et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. *Military Medical Research.* 2020 Mar 13; 7(1):11. doi: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>
4. Shereen MA, Khan S, Kazmi A, Bashir N, Siddique R. COVID-19 infection: Origin, transmission and characteristics of human coronaviruses. *J. Adv. Res. Research.* 2020 July; 24: 91-98. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jare.2020.03.005>
5. Wang L, Wang Y, Ye D, Liu Q. A review of the 2019 Novel Coronavirus (COVID-19) based on current evidence. *Int J Antimicrob Agents.* 2020 Apr 23;12:43. ISSN: 0924-8579. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105948>
6. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (Coren-SP) [Internet]. EPis para a Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. 2020 Apr 27 [cited 28 Apr 2020]. Available from: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/sondagem-EPI-27042020-para-site.pdf>
7. British Broadcasting Corporation (BBC) [Internet]. Coronavirus: por que a COVID-19 afeta tanto os profissionais de saúde?. 01 Apr 2020 [cited 10 Apr 2020]. Available from: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52119508>
8. Centre for Evidence-Based Medicine (CEBM) [Internet]. SARS-CoV-2 viral load and the severity of COVID-19. 26 Mar 2020 [cited 10 Apr 2020]. Available from: <https://www.cebm.net/COVID-19/sars-cov-2-viral-load-and-the-severity-of-COVID-19/>
9. Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe). Pesquisadores da Coppe mapeiam atividades profissionais mais ameaçadas pela COVID-19. 06 Apr 2020 [cited 10 Apr 2020]. Available from: <https://copes.ufjr.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticias/pesquisadores-da-coppe-mapeiam-atividades-profissionais-mais>
10. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) [Internet]. Brasil tem 108 enfermeiros mortos e mais de 4,1 mil contaminados pelo coronavírus. Jun 2020 [cited 12 Mai 2020]. Available from: http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-108-enfermeiros-mortos-e-mais-de-41-mil-contaminados-pelo-coronavirus_79784.html
11. Fundação Oswaldo Cruz Brasília (Fiocruz) [Internet]. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – Recomendações Gerais. 07 Apr 2020 [cited 10 Apr 2020]. Available from: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-COVID-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>
12. Rother ET. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20(2):vi. doi: <http://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
13. Jackson D, Bradbury-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin K, Neville S, et al. Life in the pandemic: Some reflections on nursing in the context of COVID-19. *J Clin Nurs.* 2020 Mar 25; 00:1-3. doi: <http://doi.org/10.1111/jocn.15257>
14. Choi K, Jeffers KS, Logsdon MC. Nursing and the Novel Coronavirus: Risks and Responsibilities in a Global Outbreak. *J Adv Nurs.* 2020 Mar 23. doi: <http://doi.org/10.1111/jan.14369>
15. Moll MF, Boff NN, Silva PS, Siqueira TV, Ventura CAA. The Family health strategy nurse and health promotion and disease prevention. *Enferm. Foco.* 2019; 10(3):134-40. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2001>
16. World Health Organizations (WHO) [Internet]. State of the world's nursing 2020 – Investing in education, jobs and leadership. 2020 Apr. 08 [cited 10 Apr 2020]. Available from: <https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>
17. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) [Internet]. Enfermagem em números. 2020 Mar 01 [cited 10 Apr 2020]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
18. Wang J, Zhou M, Liu F. Reasons for Healthcare Workers Infected With Novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in China. *J Hosp Infect.* 2020 Mar 06; PMID: PMC7134479. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.03.002>
19. Newby JC, Mabry MC, Carlisle BA, Olson DM, Lane BE. Reflections on Nursing Ingenuity During the COVID-19 Pandemic. *J Neurosci Nurs.* 2020 Mar 27; PMID: 32221059; PMID: PMC712973. doi: <https://doi.org/10.1097/JNN.0000000000000525>
20. Liu Yu, Wang H, Chen J, Zhang X, Yue X, Ke J, et al. Emergency management of nursing human resources and supplies to respond to coronavirus disease 2019 epidemic. *Int J Nurs Sci.* 2020 Apr 04. ISSN 2352-0132. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2020.03.011>
21. Zhang Y. Strengthening the Power of Nurses in Combating COVID-19. *J Nurs Manag.* 2020 Apr 07; PMID: 32259325. doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.13023>
22. John N. Casey SE, Carino G, McGovern T. Lessons Never Learned: Crisis and gender-based violence. *Dev World Bioeth.* 2020 Apr 08; 00:1-4 doi: <https://doi.org/10.1111/dewb.12261>
23. Iacono MV. Nurses in Conflict: Providing Care in Extraordinary Times. *J Perianesth Nurs.* 2020 Apr 06; 35(2):217-18. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2020.03.007>
24. Usher K, Bhullar N, Durkin J, Gyamfi N, Jackson D. Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. *Int J Ment Health Nurs.* 2020 Apr 20. doi: <https://doi.org/10.1111/inm.12735>
25. Maranhão RA. Domestic violence during the quarantine of COVID-19: between no-
26. Gelder NV, Peterman A, Potts A, O'Donnell M, Thompson K, Shah N, et al. COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. *E Clinical Medicine.* 2020 Apr 16; 4:15. doi: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100348>
27. Bradbury-Jones C, Isham L. The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. *J Clin Nurs.* 2020 Apr 12; PMID: 32281158. doi: <https://doi.org/10.1111/jocn.15296>
28. Modesto Neto LR, Almeida HG, Esmeraldo JD, Nobre CB, Pinheiro WR, Oliveira CRT, et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry Res.* 2020 Apr 13; PMID: 32302817; PMID: PMC7152886. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112972>
29. Maben J, Bridges J. COVID-19: Supporting nurses' psychological and mental health. *J. Clin. Nurs.* 2020 Apr 22. doi: <https://doi.org/10.1111/jocn.15307>
30. Huang Y, Zhao N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Res.* 2020 Apr 12; PMID: 32325383; PMID: PMC7152913. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112954>
31. Fessell D, Cherniss C. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout Prevention and Emotional Wellbeing. *J Am Coll Radiol.* 2020 Mar 24; PMID: 32208139; PMID: PMC7146659. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jacr.2020.03.013>
32. Jung H, Jung SY, Lee MH, Kim MS. Assessing the Presence of Post-Traumatic Stress and Turnover Intention Among Nurses Post-Middle East Respiratory Syndrome Outbreak: The Importance of Supervisor Support. *Workplace Health Saf.* 2020 Mar 9; PMID: 32146875. doi: <https://doi.org/10.1177/21650779919897693>
33. Goyal K, Chauhan P, Chhikara K, Gupta P, Singh MP. Fear of COVID 2019: First suicidal case in India. *Asian J Psychiatr.* 2020;49:101989. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.101989>
34. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Silva LN, Demenech LM. Impacto na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020 Apr 16. doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>
35. Shanafelt T, Ripp J, Trockel M. Understanding and Addressing Sources of Anxiety Among Health Care Professionals During the COVID-19 Pandemic. *JAMA.* 2020 Apr 07. doi: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.5893>
36. Ho CS, Chee CY, Ho RC. Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic. *Ann Acad Med Singapore.* 2020 Mar 16; 49(3):155-60. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/>
37. Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care.* 2020 Mar 27; 24(1):120. doi: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2841-7>
38. Macedo JP, Dimenstein M, Sousa HR, Costa APA, Silva BIBM. A produção científica brasileira sobre apoio social: tendências e invisibilidades. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* 2018 Apr 28; 11(2):258-78. doi: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110206>
39. Brucker MC. Nursing When the World is Upside Down [published online ahead of print, 2020 Apr 10]. *Nurs Womens Health.* 2020 Apr 10; PMID: 32283050; PMID: PMC7151393. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nwh.2020.04.004>
40. Conz CA, Aguiar RS, Reis HH, Jesus MCP, Mira VL, Merighi MAB. Atuação de Enfermeiros líderes de unidade de terapia intensiva: abordagem compreensiva. *Enferm. Foco.* 2019; 10(4):41-6. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2196>
41. Dehnavieh R, Kalavani K. Management-supportive measures for managers of healthcare organizations during the COVID-19 epidemic. *Infect Control Hosp Epidemiol.* 2020 Apr 06; PMID: 32248880; PMID: PMC7160161. doi: <https://doi.org/10.1017/ice.2020.108>
42. Fundação Oswaldo Cruz Brasília (Fiocruz) [Internet]. Orientações para o cuidado e autocuidado em saúde mental para os trabalhadores da Fiocruz. 30 Apr 2020 [cited 10 Apr 2020]. Available from: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_COVID19_fiocruzv1.3_30032020_merged.pdf
43. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Brasil). Resolução nº 4, de 26 de março de 2020. Regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União* 30 mar 2020; Seção.1; p.251.
44. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Saúde e OPAS lançam campanha para cuidados em saúde mental [updated 20 Apr 2020] [cited 23 Apr 2020]. Available from: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46750-ministerio-da-saude-e-opas-lancam-campanha-para-cuidados-em-saude-mental>
45. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Ministério da Saúde garante suporte psicológico a profissionais do SUS [update 22 Apr 2020] [cited 23 Apr 2020]. Available from: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46767-ministerio-da-saude-garante-suporte-psicologico-a-profissionais-do-sus>
46. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) [Internet]. COVID-19: profissionais de saúde terão atendimento psicológico online [update 16 Apr 2020] [cited 23 Apr 2020]. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/COVID-19-profissionais-de-saude-terao-atendimento-psicologico-online>
47. Conselho Federal de Enfermagem.org (Cofen) [Internet]. Apoio em saúde mental [cited 23 Apr 2020]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/>
48. Rede Cuidar Enfermagem [Internet]. Preciso de apoio [cited 23 Apr 2020]. Available from: <https://redecuidarenfermagem.com.br/>